



estratégias



RIO BRAVO

estratégias

julho22

Quase lá

por Gustavo Franco



As pesquisas eleitorais dominam as avaliações da conjuntura, e elas têm exibido pouca volatilidade: o ex-presidente Lula lidera com folga, com votos para vencer no primeiro turno, mas por pequena margem. Ninguém se arrisca a dar o assunto como decidido. Mas é verdade que a perspectiva de golpe perdeu substância, o que é ótima notícia.

Lula trabalha para ampliar sua margem, sobretudo interferindo em palanques regionais e alianças partidárias. Uma vitória em primeiro turno com boa diferença reduz a possibilidade de contestação e amplia a governabilidade – em tese.

Mas o adversário permanece sendo Jair Bolsonaro e insistindo no embate, por enquanto sem muito sucesso a julgar pelas pesquisas. Os partidos do Centrão têm proporcionado imensa ajuda ao presidente, sobretudo para a operação do governo – vide a PEC das Bondades, uma vitória política de peso –, mas tem sido difícil trazer mais moderação para a campanha.

“A estratégia habitual do presidente de “esticar a corda” talvez tenha servido para organizar resistências a qualquer fator externo à voz das urnas

A estratégia habitual do presidente de “esticar a corda”, agora mais diretamente voltada para os ataques ao sistema eleitoral, como evidenciado pela fracassada reunião do presidente com os embaixadores, talvez tenha servido para organizar resistências a qualquer fator externo à voz das urnas.

O processo vai caminhando e a perspectiva de golpe, qualquer que seja o formato, vai ficando para trás. É preciso pensar no futuro, na nova composição política, no seu orçamento e em seu programa econômico.

Mas é cedo para isso e ninguém se arrisca em prognósticos.

A melhora na economia estava nas cartas e de fato está acontecendo: a inflação está cedendo, no Brasil e no exterior, de modo que a dosagem inicial de aperto monetário provavelmente terá de ser revista para menos.

“Julho termina com a impressão de que não será preciso tanto aperto quanto inicialmente previsto

Esse foi um grande tema nesse mês de julho, quando o aperto monetário ocorreu de forma global e coordenada, em uma demonstração eloquente do poderio dos bancos centrais mundo afora. Mas julho termina com a impressão de que não será preciso tanto aperto quanto inicialmente previsto, o que reprecificou os ativos e alegrou os mercados de capitais.

Os preços do petróleo cederam, o que se transmitiu para os derivados no país, reforçando a impressão de que o pior já passou em termos de inflação. Somam-se a isso os impactos do mecanismo de redução de impostos sobre alguns derivados.

O panorama no mercado de trabalho continua benigno no Brasil, com queda no desemprego (ainda que com remunerações reais menores), uma indicação de que o mecanismo de mercado funciona, mesmo no mercado de trabalho brasileiro. Há certo exagero em dizer que isso se dá em razão da reforma trabalhista feita no governo Temer. Mas não há dúvida de que veio daí uma contribuição e que esta evolução do mercado de trabalho estaria a sugerir o aprofundamento da reforma trabalhista e não a sua reversão. A ver.

As previsões para o PIB vêm melhorando, e tudo isso antes de qualquer efeito dos auxílios criados pela tão contestada PEC das Bondades. Esses efeitos, bem como a melhora na economia, ainda podem trazer algum alento à candidatura de Jair Bolsonaro, razão pela qual os especialistas não se aventuram a prognósticos, a despeito da sólida diferença a favor de Lula.

“ *Outra especulação interessante: uma presidência Lula na presença de uma oposição aguerrida e diante de escolhas econômicas difíceis*

Também é verdade que começam as cogitações sobre o dia seguinte: ainda que muitos falem sobre iniciativas judiciais contra Bolsonaro, uma vez reduzido à condição de cidadão comum, outra especulação interessante é sobre uma presidência Lula na presença de uma oposição aguerrida e diante de escolhas econômicas difíceis.

Sobre as escolhas difíceis sobretudo no plano fiscal, a conversa começa com a renovação das bondades criadas no contexto da eleição e pela generosidade com que Lula sempre tratou o tema do salário-mínimo. Mas o espaço fiscal não é muito amplo, não há soluções fáceis.

Caso não seja disciplinado no primeiro ano de governo, o próximo presidente pode facilmente envenenar o restante de sua presidência com políticas fiscais insustentáveis.

Renda Fixa

por Evandro Buccini



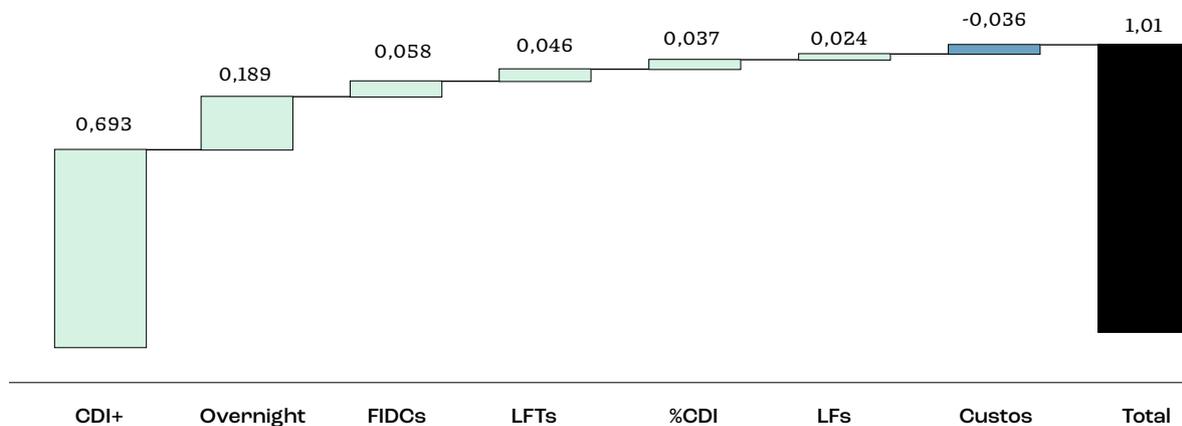
Texto por Evandro Buccini e Alex Hirai

Volume recorde de emissão primária de renda fixa no primeiro semestre de 2022

Em julho, o fundo Rio Bravo Crédito Privado demonstrou performance positiva, atingindo 108,0% do CDI. O rendimento desse mês foi proporcionado principalmente pelo carregamento dos ativos na carteira. As debêntures,

em especial em CDI+, e FIDCs foram os maiores contribuintes ao desempenho do fundo no período, conforme pode ser visualizado no gráfico seguinte.

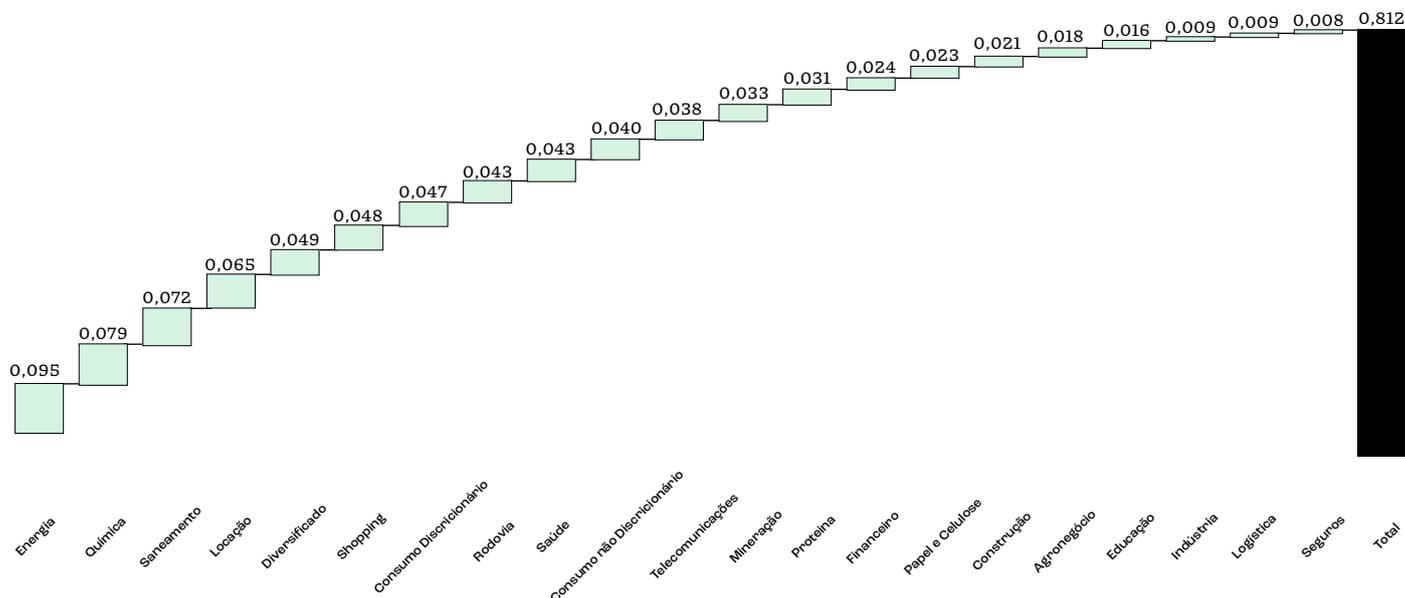
Julho/22 Performance Breakdown por classe de ativo (%)



Todos os setores apresentaram contribuições positivas para o fundo. Os setores de Energia Elétrica, Química e Saneamento, nossas principais posições no portfólio,

foram os grandes destaques. O fundo encerrou maio com 67% de seu PL em debêntures, dos quais 95% indexados pelo CDI+ e 5% pelo %CDI.

Julho/22 Performance Breakdown por setor (%)



Ao longo do mês de julho, participamos de onze roadshows de emissões primárias de debêntures e FIDCs, com quatro delas entrando na nossa carteira: Saneago, LOG Commercial Properties, Pague Menos e FIDC Multiplike. As demais ainda estão no processo de avaliação.

A Saneago é uma empresa brasileira do saneamento básico que possui grande presença no estado de Goiás. Nos serviços de água tratada, a companhia cobre cerca de 97% da rede enquanto no segmento de esgoto sanitário, cerca de 67%. Além disso, a empresa também atua na coleta de resíduos sólidos e na drenagem e no manejo de águas pluviais urbanas. A Saneago vem se destacando por baixos índices de perdas quando comparada com outros players nacionais e vem ganhando eficiência ao aumentar a produtividade por colaborador. Ademais disso, a empresa tem alavancagem baixa e uma sólida estrutura de capital.

A Log Commercial Properties é das maiores empresas do segmento de incorporação imobiliária no Brasil. A companhia atua desde a incorporação até a gestão dos

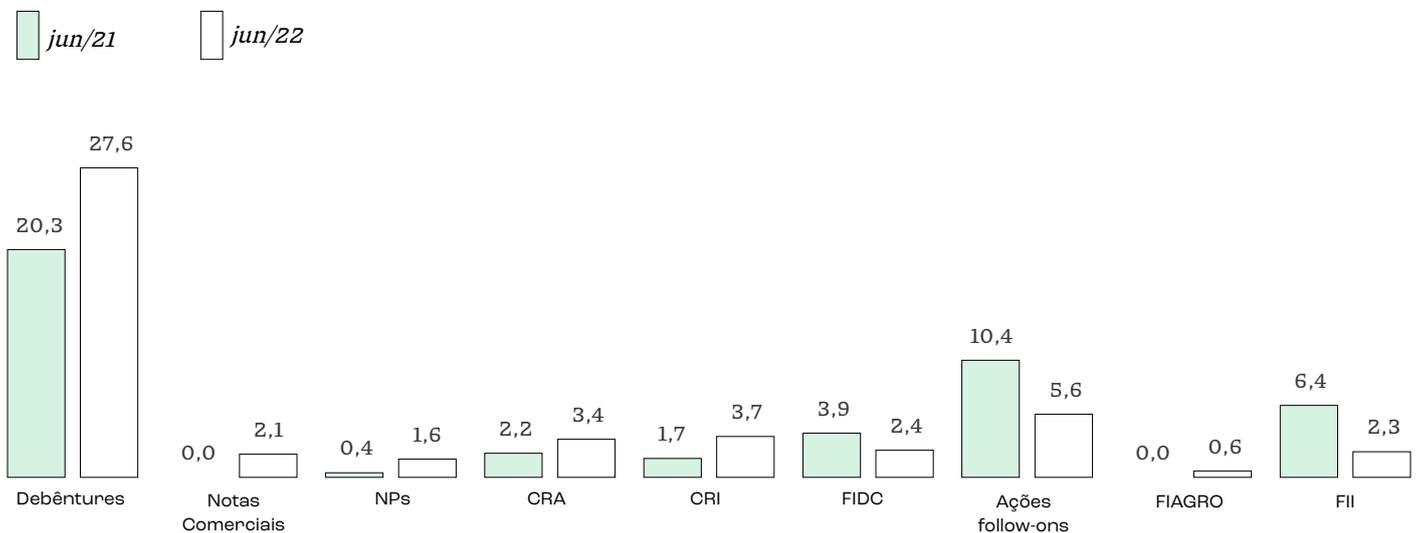
ativos logísticos. O principal objetivo é oferecer uma operação integrada e completa para seus clientes, resultando em maior eficiência, praticidade, economia e sustentabilidade. A empresa vem expandindo a cada ano e já conta com mais de 1 milhão de ABL espalhados por todo Brasil. O endividamento permanece em patamares sólidos, apresentando elevação recentemente para execução dos projetos do pipeline.

Já a Pague Menos é a terceira maior rede de farmácias no Brasil. A empresa atua no mercado de varejo farmacêutico e busca a posição de hub de saúde, oferecendo diversos serviços e exames. A Pague Menos possui liderança no Norte e Nordeste, com foco na classe média expandida, e tem colocado em prática a estratégia de expansão por meio de crescimento orgânico e inorgânico, como, recentemente, a aquisição da Extrafarma, aumentando o número de lojas e centros de distribuição, além de intensificar a integração digital que vem impulsionando o resultado e volume dos serviços do hub de saúde, com o objetivo de fidelizar e expandir o ticket médio. Vale mencionar, ainda, que a empresa tem alavancagem baixa e controlada.

A Multiplike possui mais de 20 anos de atuação no fornecimento de crédito empresarial para diversos setores da economia, contando com mais de 60 executivos nas principais regiões do Brasil. Atualmente, a empresa tem mais de 900 cedentes de crédito tomados e 21 mil sacados com créditos tomados. O FIDC é dotado de robusta proteção de crédito via subordinação para as cotas sênior de, no mínimo, 40%. Além disso, 100% das cotas subordinadas são dos sócios da Multiplique. Ademais, o fundo possui um nível de PDD baixa, com ticket médio baixo e um prazo médio relativamente curto.

No mercado primário de crédito privado, observou-se em junho/22 um volume de R\$ 27,6 bi emissões de debêntures, montante superior aos R\$ 20,3 bi de junho/21, segundo dados disponibilizados pela ANBIMA. O indexador DI + spread continua a ser o mais relevante entre os indicadores, representando 84% do volume de debêntures emitidas de janeiro a junho em 2022 versus 64% em 2021. Os principais destinos dos recursos captados foram para Capital de Giro (37%) e Refinanciamento de Passivo (24%). Os dados disponibilizados pela ANBIMA encontram-se abaixo:

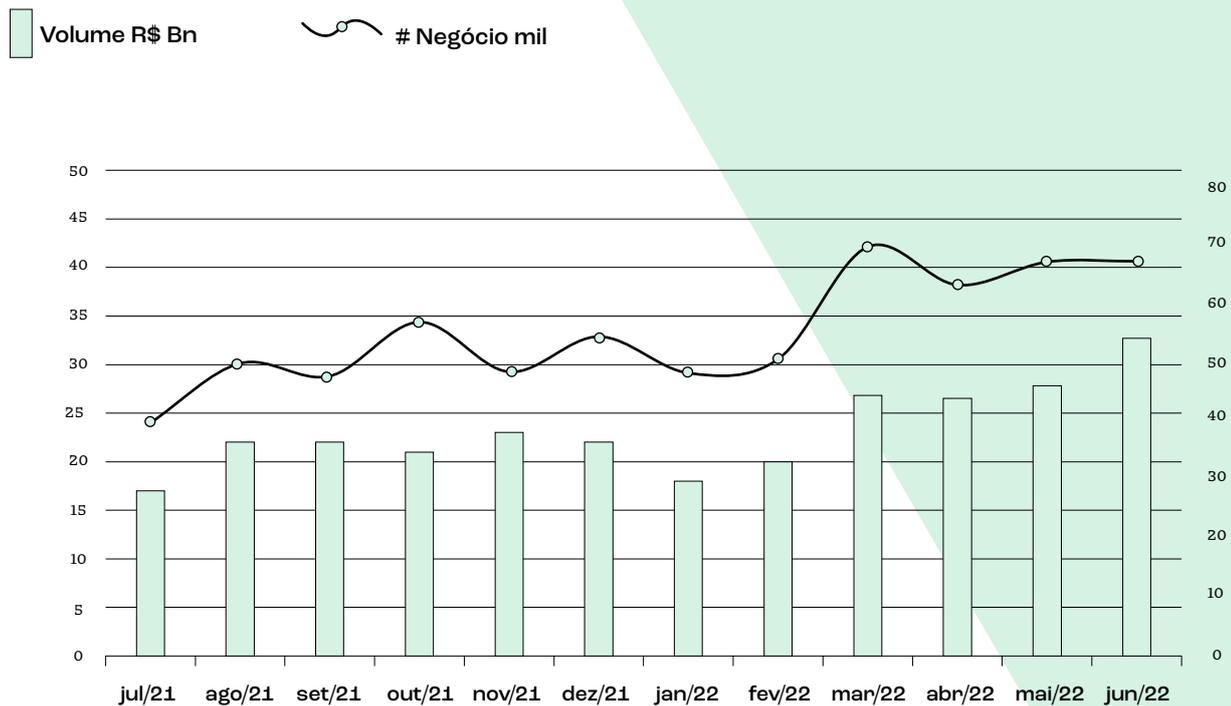
Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)



Afora isso, o mercado secundário de debêntures continua apresentando recuperação tanto do volume negociado quanto na quantidade de negociações,

exibindo montante médio mensal negociado no acumulado de janeiro a junho de R\$ 25,3 bilhões em 2022 versus R\$ 15,3 bilhões em 2021.

Volume e número de negócios



O nosso portfólio conta com mais de 30 emissores e em diferentes setores, tornando uma carteira pulverizada e com baixa concentração. Buscamos alocar em

emissores de boa qualidade de crédito e líderes em seus respectivos segmentos de atuação.

Investimentos imobiliários

por Anita Scal



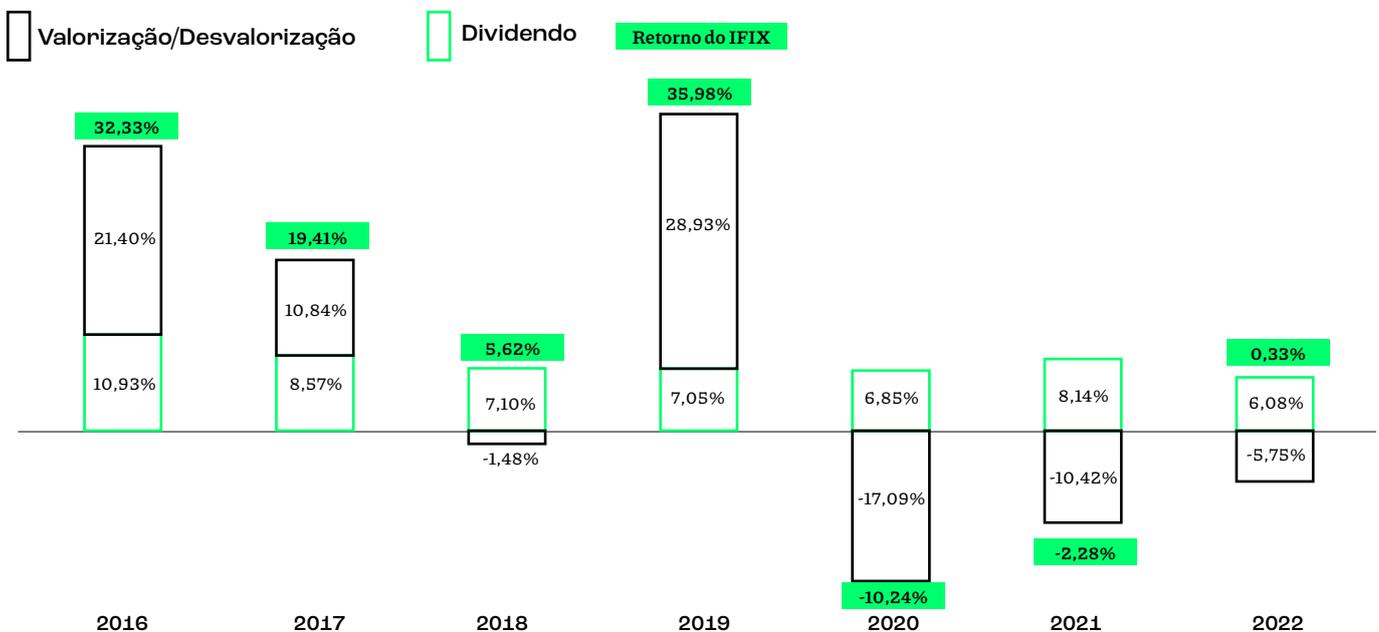
Texto por Anita Scal e Giuliano Bandoni

O retorno dos FIIs vai além dos rendimentos

Em julho, o índice de fundos imobiliários apresentou retorno positivo de 0,66%. No ano, o retorno acumulado é de 0,33%. Mesmo com o IFIX voltando a ter um retorno positivo no ano, vale mencionar que o índice de fundos imobiliários é um índice de retorno total, o que significa que para o cálculo do seu retorno

são levados em conta a valorização/desvalorização das cotas e o dividendo distribuído pelos fundos. Quando analisamos apenas a valorização/desvalorização das cotas, o preço dos ativos teve uma desvalorização de -5,75% no mercado secundário.

Retorno do IFIX dividido entre retorno total, dividendos pagos e valorização/desvalorização das cotas dos fundos.



Fonte: Quantum Axis, Bloomberg e Rio Bravo

Passado o rali ocorrido em 2019, o IFIX tem um retorno negativo de 11,99% desde o começo de 2020. Quando analisada apenas a valorização/desvalorização das cotas dos FIIs, esse valor é de -29,99%.

Dado o período de performance deprimida, é normal os investidores se questionarem sobre o porquê disso e se essa performance está relacionada a uma piora da conjuntura macro e microeconômica.

A verdade é que a performance dos fundos no secundário não está seguindo a melhora dos fundamentos do mercado imobiliário brasileiro. Quando observamos o setor de shoppings, os ativos em sua maioria apresentam crescimento de NOI (resultado operacional) frente a 2019, já o setor de lajes corporativas apresentou na cidade de São Paulo absorção líquida positiva de 71.273,65m¹ no primeiro semestre de 2022 e o setor de galpões logísticos continua apresentando alta ocupação (aproximadamente 11,8¹% de taxa de vacância no estado de São Paulo) e, consequentemente, pressão de aumento de preços dos aluguéis.

A grande verdade é que os fundamentos do mercado imobiliário estão melhorando, mas por que isso não está sendo refletido na cotação dos fundos?

Um dos principais motivos é o aumento da taxa de juros, uma vez que a grande maioria de investidores que investem em fundos imobiliários está buscando apenas geração de renda. Em momentos de aperto monetário, ou seja, quando a taxa de juros básica sobe de maneira drástica para conter a inflação, os investidores passam a buscar outra classe de ativos, normalmente ativos de renda fixa, que estejam trazendo uma maior rentabilidade no curto prazo, sem analisar a liquidez, risco e prazo de duração dos títulos. É nesse momento que o investidor normalmente se pergunta, em uma comparação simplista, “por que investir em um fundo imobiliário que está distribuindo um *dividend yield* de 9,5% a.a. se o CDB com prazo de 5 anos oferece um rendimento superior?”.

Sem analisar todos os fatores e características de cada ativo, a conclusão para tal pergunta acaba sendo que é melhor investir em renda fixa do que em fundos imobiliários. Precisamos dar um passo para trás para termos uma visão do todo. Em primeiro lugar, para as pessoas físicas há isenção de imposto de renda nos proventos (caso cumpra alguns requisitos). Portanto, é preciso comparar ao retorno líquido da renda fixa, que tem incidência de imposto de renda. Além disso, os fundos imobiliários podem ser melhor comparados às taxas de longo prazo, afinal, o investidor será remunerado por esse “carrego” que compra hoje, tudo mais constante, ao contrário de um título atrelado à taxa de juros, cuja variação é uma constante no Brasil. A liquidez dos papéis também é extremamente relevante, uma vez que o investidor pode ser penalizado ao ter que desinvestir antes do prazo final. Os FIIs, em sua maioria veículos listados, têm esse benefício de permitir “entradas e saídas” a qualquer momento, com liquidação dos seus recursos em D+2. Estes são só alguns fatores. Por fim, vamos dar luz à possibilidade de ganho de capital com os FIIs, indo além do retorno “apenas” com os rendimentos periódicos.

Hoje, os FIIs de tijolo, aqueles que investem diretamente nos imóveis, negociam em sua grande maioria abaixo do custo de reposição e abaixo do valor de mercado dos imóveis – se comparado com as transações que existiram no mercado imobiliário direto, fora da estrutura de FIIs. Além dos 9,5% de *dividend yield* projetado que será recebido pelo investidor, estamos falando sobre um potencial de retorno de longo prazo relevante, que em muitos os casos podem chegar a 20% ou 30% do valor de “tela” de tais fundos, pelo menos.

Se computado o potencial de valorização dos fundos, adicionado ao dividendo que o investidor irá receber - ou seja, o retorno total do seu investimento -, temos um cenário onde os fundos imobiliários efetivamente apresentam um retorno atrativo, com um preço “de entrada” baixo para aqueles que desejam ganho de capital no longo prazo.

¹ Fonte Buildings

Multimercados

por Evandro Buccini

Rio Bravo Sistemático

No mês de julho, o fundo Rio Bravo Sistemático apresentou uma performance negativa de -0.55% contra 1.03% de retorno do CDI. Entre nossas estratégias, tivemos as de Valor contribuindo levemente com +0.03% enquanto as outras estratégias contribuíram negativamente.

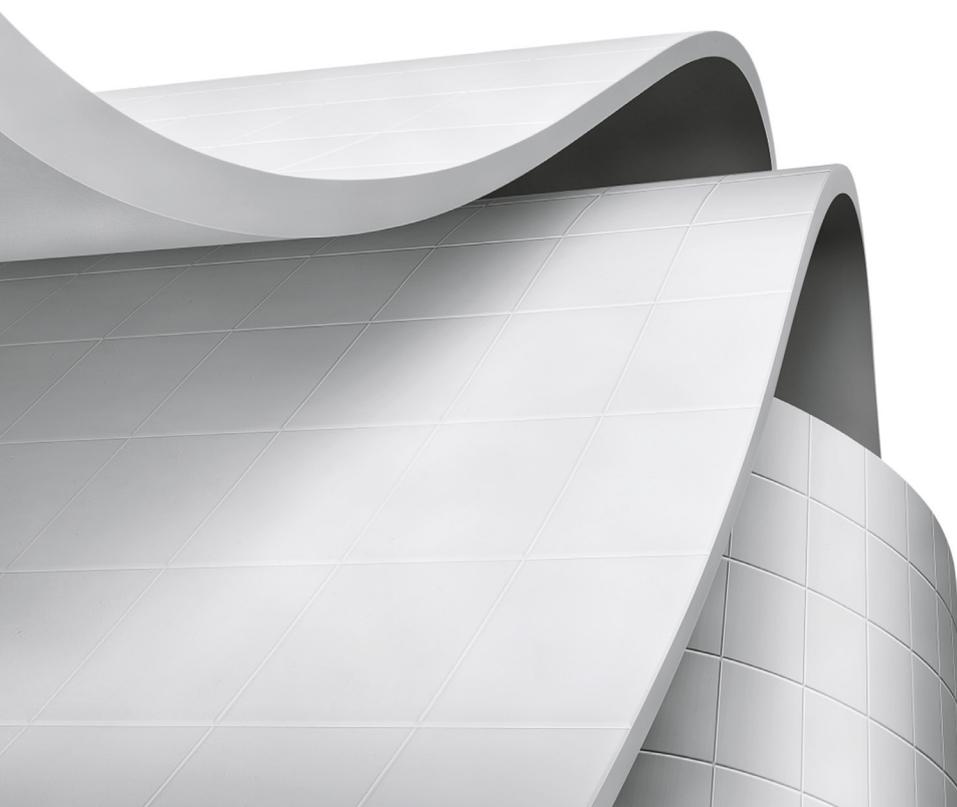
A forte alta da bolsa no Brasil no mês, de 4,7%, após meses de intensa correção prejudica a estratégia de Momentum do fundo. Em momentos como este, a volatilidade da parcela vendida da estratégia cresce muito e prejudica a performance do fundo. A forma que encontramos de mitigar esse efeito é um algoritmo de otimização cuja consequência é uma posição líquida do fator e do fundo em média comprada.

A maior parte do retorno negativo no mês veio das posições do setor de Consumo Não Cíclico, que até o

fechamento do mês constava com uma exposição bruta de aproximadamente 20% e exposição líquida de +3%, na ponta oposta tivemos o setor de Industriais com maior contribuição positiva com exposição bruta de 16% e exposição líquida de +3%.

No ano o fundo registra uma alta de 2.55% ou 40% do CDI, todas as estratégias contribuem positivamente no ano com as estratégias de Qualidade e Momentum liderando com 1.0% ambas. O índice Ibovespa cai 4,8% no ano. Iniciamos o mês de agosto com exposição bruta de aproximadamente 95% e exposição líquida de +10%.

Em uma janela de longo prazo, o Rio Bravo Sistemático tem um retorno de 47,4% em cinco anos comparado a uma alta de 33% do CDI. Além do retorno positivo, a correlação entre o fundo e os principais índices de mercado de todas as classes de ativos ficou próxima a zero.



Renda Variável

por Evandro Buccini

Texto por Evandro Buccini e Francesco Lupo Pasino

Grupo Oncoclínicas

Desde o início do ano, o preço da ação da Oncoclínicas caiu 51%, queda pior do que a média do setor de saúde. Acreditamos que esse desempenho inferior em relação aos pares foi impulsionado principalmente por uma abertura nas curvas de juros de longo prazo, que impactaram o valor da empresa (segundo a nossa análise, a maior parte do valor da empresa está na perpetuidade). Afora isso, os últimos resultados vieram mais fracos do que o esperado, sobretudo em termos de crescimento orgânico e, por fim, a evolução do setor de oncologia. Nos últimos meses, diferentes empresas anunciaram parcerias e aquisições que aumentaram o risco de concorrência.

Fundada em 2010, a Oncoclínicas é, atualmente, a maior prestadora de cuidados clínicos do Brasil especializada exclusivamente no tratamento do câncer. A empresa atende e diagnostica os participantes de planos administrados por operadoras de planos de saúde privados, que, por sua vez, reembolsam a Oncoclínicas. A companhia conta com o diagnóstico de medicina de precisão por meio do uso de sequenciamento de genoma para fornecer o tratamento mais adequado para seus pacientes. Como o câncer é uma doença do genoma, mapear DNA e RNA para realizar o diagnóstico é altamente benéfico para os resultados do tratamento e aumenta de duas a quatro vezes a chance de sobrevivência de dois anos dos pacientes, segundo avaliação da Oncoclínicas. Conforme observado, o grupo conta com mais de mil médicos dedicados de várias áreas médicas e de saúde e possui sua própria rede de laboratórios de patologia e um laboratório de bioinformática nos Estados Unidos afiliado ao Massachusetts General Hospital, onde a empresa realiza o sequenciamento de DNA e RNA.

A Oncoclínicas pretende aproveitar a tendência de consolidação do setor e afirma que um dos principais pilares de sua estratégia de crescimento é a aquisição de clínicas com infraestrutura de alta qualidade e corpo clínico qualificado e que já estejam estabelecidas no mercado em que a empresa está atuando. O grupo iniciou seu plano de expansão por meio de aquisições em 2013. Desde então, adquiriu 19 clínicas, laboratórios de patologia e centros integrados de câncer.

Hoje em dia, está presente em 20 cidades do Brasil em 10 estados e no Distrito Federal. A empresa consegue oferecer um tratamento padronizado aos seus pacientes em todas as suas 71 clínicas devido à implantação de cinco diferentes quadros multidisciplinares de tumores compostos por médicos de todas as suas clínicas no Brasil e do Instituto Dana Farber nos Estados Unidos.

Mercado de Saúde Brasileiro

A consolidação, em geral, tem sido um tema recorrente no mercado brasileiro de saúde nos últimos dez anos. O segmento de hospitais privados também passou por esse movimento no período, haja vista que o número de entidades com fins lucrativos no Brasil caindo 17% entre 2010 e 2020. Essa tendência é, em grande parte, reflexo de dois anos de forte recessão, em 2015 e 2016. Já em 2017, a variação real do PIB brasileiros voltou a crescer, ainda que em ritmo lento. Além disso, a recuperação da economia foi freada em 2020 devido à epidemia de COVID-19. Juntando-se a isso, a regulamentação ficou mais rígida por parte do regulador de saúde, prejudicando, assim, os pequenos provedores.

Altamente regulado, o mercado de saúde no Brasil tem grande potencial de crescimento principalmente devido à baixa penetração. Em termos de gastos com saúde, tanto privados quanto públicos, o mercado brasileiro de saúde é relativamente subdesenvolvido, com o Brasil bem atrás dos pares desenvolvidos, embora um pouco à frente dos pares em desenvolvimento, com US\$ 504/capita em 2019. Assim como em outros países, a saúde brasileira é uma mistura de um sistema de saúde fornecido pelo governo federal complementado por um setor privado. No entanto, os gastos do setor privado com saúde no Brasil são muito maiores do que os países desenvolvidos e em desenvolvimento, em 58% em 2018 versus 42% para o setor público, ainda que o setor público se destine a cobrir toda a população brasileira.

Além disso, apenas 24% da população brasileira contavam com plano privado de saúde em 2020, índice bem abaixo dos países desenvolvidos, onde varia de 35% a mais de 80%.

Valuation

O IPO da Oncoclínicas no início de agosto de 2021 foi cotado a R\$ 19,75 por ação e as ações caíram 72% desde então, comparado a -14% para o Ibovespa. A ação é negociada a de 4,9x EV/EBITDA 2022E, bem abaixo em relação à média ponderada do valor de mercado de seus pares brasileiros, como a Rede D'OR que está em 12,4x. Acreditamos que esse desconto seja parcialmente devido aos resultados relativamente mais fracos dos últimos trimestres e, como mencionado acima, devido à consolidação do setor oncológico e o aumento da concorrência.

Esperamos que a Oncoclínicas entregue um forte conjunto de resultados operacionais, uma vez que os volumes orgânicos devem aumentar (após um 1T22 fraco) e o ticket deve permanecer em níveis saudáveis, com melhoria do mix.

Performance

	Renda Fixa		Renda Variável	Multimercado	Índices							
	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Sistemático FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX
julho 22	1,11	0,98	4,56	-0,55	1,03	4,69	5,16	-4,02	-1,59	4,82	-0,88	0,66
junho 22	1,03	0,98	-12,61	-0,87	1,02	-11,50	-16,33	8,45	11,05	-1,80	-0,36	-0,88
maio 22	1,21	0,99	-1,07	1,97	1,03	3,22	-1,82	-3,08	-4,80	-4,52	0,96	0,26
abril 22	0,90	0,69	-10,08	1,86	0,83	-10,10	-8,36	-0,07	4,86	-2,48	0,83	1,19
março 22	1,03	0,88	7,70	1,37	0,93	6,06	8,81	-9,59	-7,97	-10,93	3,07	1,42
fevereiro 22	0,87	0,80	-0,27	0,21	0,76	0,89	-5,19	-2,70	-2,98	-7,09	0,54	-1,29
janeiro 22	0,77	0,73	5,01	-1,41	0,73	6,98	3,42	-5,34	-3,48	-10,58	-0,73	-0,99
dezembro 21	0,82	0,72	0,56	1,64	0,77	2,85	3,80	-0,59	-0,85	4,41	0,22	8,78
novembro 21	0,67	0,58	-2,85	0,88	0,59	-1,53	-2,29	-2,14	-0,23	-4,83	3,47	-3,64
outubro 21	0,56	0,46	-6,75	1,46	0,49	-6,74	-12,53	3,41	3,56	7,96	-2,54	-1,47
setembro 21	0,54	0,40	-3,71	1,84	0,44	-6,57	-6,43	3,02	4,97	-0,84	-0,13	-1,24
agosto 21	0,53	0,40	-3,79	0,79	0,43	-2,48	-3,82	-1,10	-0,51	2,69	-1,09	-2,63
julho 21	0,45	0,38	-4,58	1,01	0,36	-3,94	-5,80	4,98	4,88	5,42	-0,37	2,51
junho 21	0,36	0,30	-1,84	-1,28	0,31	0,46	1,29	-7,69	-4,78	-5,74	0,42	-2,19
Ano	7,14	6,21	-8,32	2,53	6,35	-4,82	-19,42	-16,55	-7,22	-29,16	2,53	-0,38
12 meses	10,54	8,97	-24,59	9,21	9,34	-20,82	-38,02	-13,84	-0,02	-22,56	1,40	-1,11
24 meses	14,86	9,82	-10,65	8,89	11,98	-2,55	-21,81	-13,38	0,35	0,73	6,15	2,31
36 meses	15,43	13,65	1,83	12,74	16,74	-2,96	-15,31	25,30	35,61	40,86	13,27	6,08
48 meses	23,18	19,93	35,60	24,26	24,14	25,65	18,38	22,27	39,36	35,71	44,84	30,14
Desde o início	241,05	228,98	665,50	72,34								
PL Atual (R\$Mil)	261.765,940	3.352,066	10.074,86	12.505,77								
Data de início	14/08/2008	27/12/2007	08/09/2004	17/08/2015								
Taxa de Administração (a.a.)	0,39%	0,25%	0,5% até 20M / 1,6% + de 20M	1,50%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	20% do que exceder CDI								

RIO BRAVO

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Senior Advisor
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor de Renda Fixa e Multimercado
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora de Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

comercial

comercial@riobravo.com.br

Daniel Sandoval

Diretor Comercial
11 3509-6689
daniel.sandoval@riobravo.com.br

Fabiana Nani

Gerente Comercial
11 3509-6616
fabiana.nani@riobravo.com.br

Vanessa Valente

Gerente Comercial
11 3509-6615
vanessa.valente@riobravo.com.br

Lígia Pereira

Analista Comercial
11 3509-6687
ligia.pereira@riobravo.com.br

relação com investidores

Isabela Perez

11 3509-6657
ri@riobravo.com.br

ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

Conheça nossas estratégias

imobiliários

A Rio Bravo é pioneira em Fundos de Investimento Imobiliário no Brasil e um dos principais players, atuando em estruturação, administração e gestão deste produto.

Escritórios

Aquisição e gestão de lajes corporativas
RCRB11 – Rio Bravo Renda Corporativa

Educacional

Aquisição e gestão de centros educacionais
RBED11 – Rio Bravo Renda Educacional

Varejo

Aquisição e gestão de lojas individuais
RBVA11 – Rio Bravo Renda Varejo

Fundo de Fundos

Alocação em FIIs listados com foco em perpetuidade
RBFF11 – Rio Bravo Fundo de Fundos

Logístico

Aquisição e gestão de centros industriais e Logísticos
SDIL11 – SDI Rio Bravo Renda Logística

Residencial

Aquisição e gestão de imóveis residenciais
RBRS11 – Rio Bravo Renda Residencial

renda variável

Com histórico de quase 17 anos, a área de renda variável da Rio Bravo é pautada na análise fundamentalista voltada para o longo prazo. Temos histórico comprovado de retorno no longo-prazo, em linha com nossa filosofia de investimento.

Rio Bravo Fundamental FIA

Fundo de ações long-only iniciado em 2004, possui um dos melhores históricos de fundos de ações do mercado brasileiro.

multimercados

A Rio Bravo tem um dos fundos quantitativos mais longevos do mercado brasileiro, com início em 2015, e atua com modelos estatísticos e tecnologia para decidir os melhores instrumentos e para gerenciar o risco.

Rio Bravo Sistemático FIC FIM

Um dos primeiros fundos quantitativos do país, usa inteligência artificial para basear as decisões de investimento.

Previdência

Pensamento de longo prazo e gestão fundamentalista, atuação conjunta das áreas de expertise da Rio Bravo



renda fixa e crédito

A área de Renda Fixa da Rio Bravo atua desde 2007 e é formada por profissionais com experiência em gestão de fundos de renda fixa e atuação no mercado de capitais.

Rio Bravo Crédito Privado FI RF

Investimentos em ativos de renda fixa de baixo risco de crédito

Fundos imobiliários de crédito

5 FIIs com estratégias e maturações diferentes. Portfólio amplo com operações high grade e high yield

Infraestrutura

atuação e pesquisa em infraestrutura e sustentabilidade

Usamos nosso conhecimento para entregar as melhores alternativas de investimentos, sempre de olho no que tem valor no longo prazo

RIO BRAVO

Seu
investimento
tem poder.

riobravo.com.br

